MOVIMENTO

Urso de Prata para Toda Nudez

O filme de Arnaldo Jabor **Toda Nudez Será Castigada,** baseado em Nelson Rodrigues, foi premiado em Berlim, no Festival Internacional do Filme, com um Urso de Prata, por sua "descrição notável de problemas sociais em forma burlesca".

Darlene Glória foi aclamada "a melhor atriz" da mostra pelos representantes da imprensa internacional.

Estímulo ao "filme livre"

O Instituto Nacional do Cinema, através das Resoluções n.ºs 80 e 81, criou dispositivos para estimular a produção de filmes especialmente concebidos para a faixa etária infanto-juvenil. A primeira permite aos cinemas exibirem nas sessões diurnas filmes nacionais classificados como "livres" ou de impropriedade "até 10 anos", podendo desta forma o exibidor cumprir metade da sua cota de exibição compulsória do filme nacional de longa metragem.

A Resolução n.º 81 proporciona aos produtores de "filmes destinados essencialmente às platéias infantis ou baseados em fatos e vultos históricos, figuras de relevo no panorama brasileiro ou em obras literárias de indiscutível valor", uma faixa de renda e um percentual maior do prêmio calculado sobre as rendas de bilheteria. Assim, foram estabelecidas as faixas de rendas e os percentuais de prêmios abaixo:

(a) falxa de renda de 0 até 500 salários mínimos — 10%;
(b) faixa de renda de 500 até 2.250 salários mínimos — 50%;
(c) faixa de renda de 2.250 até 3.000 salários mínimos — 10%;
(d) faixa de renda acima de 3.000 salários mínimos — sem prêmio.

Aumento no Prêmio Percentual

A Resolução INC n.º 81, Artigo 3.º, aumentou o percentual dos filmes de renda média. Assim, a nova tabela para a concessão do Prêmio Percentual sobre as rendas de bilheteria é a seguinte:

(a) faixa de renda de 0 até 1.000 salários mínimos — 5%;
(b) faixa de renda de 1.000 até 4.500 salários mínimos — 25%;
(c) faixa de renda de 4.500 até 6.000 salários mínimos — 5%;
(d) faixa de renda acima de 6.000 salários mínimos — sem prêmio.

"Informativo SIP": Anuário

O terceiro número do "Informativo SIP", realizado pelo Setor do Ingresso Padronizado do INC, é um Anuário com todos os dados de maior importância sobre o mercado de cinema do Brasil em 1972, além de informes retrospectivos que remontam a 1967, primeiro ano de atuação do Instituto.

Em suas 41 folhas, o "Informativo" apresenta: filmes nacionais lançados em 1972, segundo ordem decrescente de rendas; maiores rendas líquidas de filmes brasileiros (50 produções) até dezembro último — lista que inclui títulos do período 1968/72; as 18 maiores rendas de filmes estrangeiros lançados no ano passado; número de espectadores dos 27 filmes nacionais de maior renda lançados a partir de julho de 1970; os 25 maiores Prêmios Percentuais pagos pelo INC em 1971/72 e todos os Prêmios Adicionais de Qualidade do INC de 1968 a 1972; análise e projeção de crescimento da renda líquida de fitas nacionais; as 10 produções brasileiras de maior renda nos 12 primeiros meses de exibição — dados relativos a 1969/72; os 10 cinemas de maior renda, capital por capital — as dos Estados e Brasília; estatísticas comparadas (filme nacional e filme estrangeiro) dos números de lugares oferecidos, espectadores e arrecadação em 1972; diversos gráficos e outros dados úteis.

Novo Diretor de Operações da EMBRAFILME

O diplomata e romancista Leandro Tocantins foi eleito, em Assembléia Geral realizada em 15 de março último, Diretor de Operações da EMBRAFILME — Empresa Brasileira de Filmes S.A.

Admirador do cinema brasileiro há muitos anos, Leandro Tocantins, durante sua permanência em Lisboa como Adido Cultural da Embaixada do Brasil, realizou mostras de filmes nacionais e promoveu a divulgação de informações sobre nosso cinema em Portugal.

Em seu discurso de posse afirmou: "Venho para esta Casa animado de espírito público.

Joaquim Nabuco, marcado por uma vida em dedicação às melhores causas sociais e políticas do País, escreveu, com saber e experiência feitos, que o espírito público é inseparável de todas as grandes obras.

A Empresa a que neste momento sou investido como um de seus servidores, traz o destino da criatividade, portanto, esforço para alcançar potencialidade.

Isto significa impulso de expansão, de entendimento, de compulsão, de desenvolvimento, de amadurecimento. A 'grande obra', a desafiar a capacidade de nos integrarmos na ação construtiva e no processo dinâmico referente ao 'criativismo de especial talento', que é o cinema, também chamado de sétima arte.

Vivemos, ainda, país novo, as primerias experiências no campo da cinematografia, por sua vez arte que ainda vive plena juventude.

Mas, já apresentamos um conjunto de realizações que definem, caracterizam, personalizam o cinema brasileiro como um dos mais singulares do mundo.

É certo que passamos por crises cíclicas, naturais em qualquer processo de desenvolvimento sujeito a viabilidades humanas, sociais e econômicas. É certo, por outro lado, que a inteligência, a sensibilidade, a inventiva, o ímpeto criador do brasileiro superam essas dificuldades ocasionais, trazendo-nos de volta, e até com surpreendente vigor, a sensibilidade da imagem, seu calor, sua expressividade humana e estética.

Arte essencialmente complexa, o cinema parte de uma estrutura audiovisual, baseada na imagem dinâmica, permitindo a recriação da vida na razão direta em que esta representa o somatório de problemas emocionais, estéticos, estruturais.

E que extraordinário poder de persuasão ele armazena e transforma com tamanha versatilidade! É bem aquele olhar fundido no universal da vida que o professor Evaldo Coutinho apreendeu em admirável síntese: 'O olhar do criador, o olhar do assistente em sua cadeira, o olhar da câmara se unificam num olhar que, a um tempo, registra, observa e cria o fenômeno da arte.'

Se alguém definiu a arte como 'o caminho mais curto de um homem a outro', o cinema então se insere neste contexto sócio-cultural, mensageiro de um grande poder de comunicação que o torna agente predominante no desenvolvimento do País.

A Empresa Brasileira de Filmes, integrada nos órgãos de cultura do Ministério da Educação, é também veículo de convergência para a indústria, desde que o cinema, segundo definiu André Malraux, além de ser arte, é indústria.

O complexo de imagem, de som, de salas exibidoras, de recursos técnicos postos à disposição de um grupo social que produz bens de consumo, a própria organização